

Produção científica sobre pé diabético na base de dados LILACS: um estudo de enfermagem

Fernando José Guedes da Silva Júnior¹
Nancy Nay Leite de Araújo Loiola Batista²
Sandra Marina Gonçalves Bezerra³
Mariana Silva dos Santos⁴
Maria Helena Barros Araújo Luz⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) trata-se de uma condição crônica de saúde responsável por metade das amputações não traumáticas no mundo⁽¹⁾. Tais amputações são precedidas de úlceras nos pés e atualmente a maioria dos diabéticos não recebem inspeção regular, nem cuidados apropriados aos pés⁽²⁾. Essas ulcerações são a causa mais frequente de internação, de permanência hospitalar mais longa e elevados custos⁽³⁾. Diante disso, viver com diabetes e amputações representa, então, um desafio, pois exige toda uma vida de comportamentos particulares. Frente a essa realidade é importante ressaltar que objetivou-se identificar conhecimento produzido no banco de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) sobre a assistência prestada ao ser portador de DM com complicações crônicas em membros inferiores. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico no banco de dados LILACS, utilizando-se os descritores Pé diabético e Enfermagem. Este estudo foi desenvolvido entre os meses de agosto a setembro de 2008, tomando como base o seguinte critério para inclusão: resumos que abordassem sobre o tema assistência de enfermagem ao ser portador de pé diabético. **RESULTADOS:** Os resultados mostram um aumento crescente, mas ainda limitado da produção de conhecimento sobre o tema, destaca-se o ano de 2006 com 40% da produção. A busca pela compreensão dos fenômenos relativos à subjetividade da assistência ao ser portador de DM com amputações de membros justificam a metodologia qualitativa ser responsável por 70% dos artigos publicados. Diante dos dados apresentados é importante ressaltarmos que frente a esse tipo de

¹ Graduando em Enfermagem na Faculdade Santo Agostinho – FSA. Rua Alcides Freitas, 648, Matinha. CEP: 64000-150. Email: fernandoguedes123@hotmail.com

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora da Universidade Federal do Piauí – UFPI e Faculdade Santo Agostinho.

³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

⁴ Enfermeira, Especialista em Auditoria em Enfermagem.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

abordagem 30% baseiam-se na perspectiva fenomenológica, 30% das publicações estão ancorados às Representações Sociais, de Moscovici⁽⁴⁾, finalmente, 40% das publicações têm como suporte teórico-metodológico a dialética. Relativo à temática abordada nos artigos percebe-se uma maior preocupação com a prevenção do pé diabético e amputações a partir de práticas de autocuidado (70%). **CONCLUSÃO:** Desta forma, pôde-se concluir que educação em saúde, voltada para o incentivo das práticas de autocuidado exercem importante influência na manifestação de um comportamento positivo para as mudanças nos hábitos de vida e na aderência ao tratamento clínico. Pôde-se concluir também a necessidade de novos conhecimentos relativos à importância da assistência de enfermagem no controle e avaliação do pé diabético, sobre o impacto socioeconômico gerado pela incidência do pé diabético e também referente às dificuldades e limitações do ser diabético com amputação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pé diabético. Amputação.

REFERÊNCIAS

1. Bowker JH, Pfeifer MA, Levin e O'Neal: O pé diabético. 6 ed. Tradução de Carlos Henrique de Araújo Consedey e Erly Bom Cosendey. Rio de Janeiro: Dilivros, 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Diabetes responde por 70% das amputações. 2005. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/noticias_detalhe.cfm?co_seq_noticia=220>; 46. Acesso em: 1 março 2008
3. Loureiro MFF, Damasceno MMC, Silva, LF, Carvalho ZMF. Ser diabético e vivenciar a amputação: a compreensão psico-fenomenológica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2002; 6(3): 475-89.
4. Moscovici S. A representação social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.